

OS NEGROS E SUA REPRESENTATIVIDADE NO LIVRO DIDÁTICO E CURRÍCULO ESCOLAR

Walneia Soraia Nascimento da Cunha¹

Ramon Oliveira da Silva²

Ramily Maciel Matos³

Thiago Sousa da Silva⁴

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender e identificar a representação da identidade do negro que circula no livro didático e no currículo escolar. E assim indagar: Qual a representação atribuída à identidade do negro no livro didático e no currículo escolar? Para tal, utilizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre o tema escolhido. Aborda sobre a questão do preconceito racial sendo algo muito marcante e o uso do currículo como ferramenta de padronização pois ele tem a capacidade de influenciar a identidade do ser humano. Conclui-se que é de suma importância elucidar para a sociedade os desafios enfrentados pelos negros na educação.

Palavras-chave: Educação. Representatividade Negra. Currículo. Livro Didático.

INTRODUÇÃO

A representatividade negra é um tema que gera muitas discussões não só nas universidades como na sociedade em geral. Porém, ainda existem os questionamentos de como o assunto vem sendo abordado no currículo. De acordo com os autores, a figura do negro aparece no currículo de uma forma mitificada, com sua cultura, costumes e valores mostrados, porém com a prática dos "bons costumes" sempre associada à cultura branca. Já à cultura negra, relaciona-se a negação, inferioridade, muito percebida ainda nos dias atuais de nossa sociedade, como o preconceito que é visto em práticas religiosas. Assim, a cultura do negro acaba sendo derivada de uma perspectiva etnocêntrica.

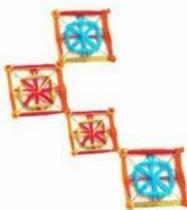
¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, walneiasoraia49@gmail.com.

² Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, rbrendo10@gmail.com.

³ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, ramilymaciel@outlook.com.

⁴ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, thiagoviseu@gmail.com.

⁵ Professor doutor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Pará - UFPA, paulosac@ufpa.br.



À vista disso, nos propomos a refletir e compreender as indagações: Qual a importância da pesquisa envolvendo a temática educação do negro para o atual contexto curricular? Qual a representação atribuída à identidade do negro no livro didático e no currículo escolar?

O objetivo geral visou identificar a representação da identidade do negro que circula no livro didático e no currículo escolar. A partir dos problemas enunciados, coloca-se em pauta a importância da pesquisa sobre a representatividade negra para o atual contexto curricular e como o tema contribui para a discussão sobre desigualdade racial.

METODOLOGIA

Desenvolvemos no período de novembro a dezembro de 2019, uma pesquisa bibliográfica, dividida nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico sobre o tema escolhido; seleção e análise dos textos indicados; interpretação e apresentação dos resultados; elaboração de conclusões sobre o tema abordado.

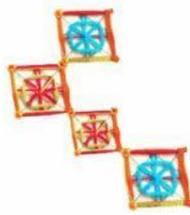
De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica:

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

Fizemos a busca da bibliografia que tratam da temática “representação atribuída ao negro no livro didático e no currículo escolar” no acervo online Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). Dos resultados obtidos, detivemo-nos à leitura e análise dos seguintes textos: Almeida e Sanchez (2016); Cunha (2005); Gouvêa (2005); Moreira e Silva (1994); Negrão (1987), Paula e Guimarães (2014); Saboia (2013); Severino (2007); Silva (2014) e Soares e Alves (2003).

Quanto à organização estrutural do texto, optamos por iniciar com a discussão sobre a inserção da cultura e da valorização do negro no currículo, para então, fazer as conclusões, onde ressaltamos a importância que este trabalho tem para contribuir para com o esclarecimento acerca do assunto pesquisado, de forma a demonstrar as lutas e conquistas dos negros no âmbito educacional do país.

O NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO E NO CURRÍCULO ESCOLAR



A questão do preconceito racial é algo muito marcante e característico da sociedade brasileira, está introduzido de várias maneiras em grupos ou sistemas que podem se mostrar de forma explícita ou camuflada. Isso se dá pelo fato que no Brasil existe uma falsa harmonia entre negros e brancos, uma negação do racismo e mediante isso ocorre um silenciamento das atrocidades que outrora ocorreram com os povos africanos.

Por muitos anos, ao contar a história do nosso país, sempre se destacavam os brancos, colonizadores, descobridores, os heróis nacionais, fazendo com que a nossa cultura, crenças e religiões fossem influenciadas somente por estes agentes. Mas, engana-se ou fomos enganados, pois grande parte desta contribuição veio dos negros trazidos da África, e não contar esta parte da história do Brasil deixa de ser valorizada parte de nossa identidade. Então, buscaremos explicar alguns aspectos sobre os negros no livro didático.

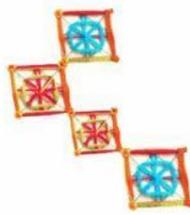
Negrão (1987, p. 87) diz que “Somente quando esta literatura incorporar a visão de mundo e a perspectiva do ser negro é que ela poderá dar, à criança negra, a possibilidade de tornar-se um interlocutor neste processo de comunicação”.

Sabe-se que o livro didático é fundamental para a transmissão dos conhecimento, mas percebe-se que quanto menos se tem a presença de personagens negros dentro da literatura infantil e do livro didático das escolas, tende-se seguir os modelos pré-estabelecidos levando uma negação da criança afrodescendente à sua cor e sua cultura, sendo isto uma maneira de se adequar dentro do que se tem como “normal”.

E “[...] foi durante o governo militar que um movimento de valorização da herança africana ganhou corpo” (SILVA, 2014. p. 18), assim começamos a perceber uma maior presença do negro na construção da sua identidade para manter sua cultura viva e ganhar cada vez mais espaço para ter um país multicultural e multirracial, e um desses passos “No Brasil a profissão de contar histórias é reconhecida como herança negra” (SILVA, 2014. p. 19).

Foi então que no início do século XX entre os anos 1900 e 1920 que surgiu a figura do negro nas narrativas literárias, quase sempre ausente e com papel geralmente doméstico (GOUVÊA, 2005, p. 83), ou também como bandidos e arruaceiros, não contando nos livros todo os sofrimento e ensinamentos que os negros passaram. Assim, com o passar dos anos esta história foi se transformando, e a figura do negro já era escrita de forma mais abrangente de todo o processo de contribuição para a construção da sociedade.

A obra *Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica*, de Maria Cristina Soares de Gouvêa (2005), buscou fazer análise de vários contos literários que



tenham presente em sua narrativa o negro como ser místico, relacionado à ignorância e como ser ultrapassado que só poderia fazer parte da modernidade se fosse embranquecido através da literatura negando suas raízes. Por ser um momento histórico no qual buscava-se a brasilidade, “[...] pode ser definida como estado natural de espírito, diz respeito à intuição de um sentimento nacional. É a característica distintiva do brasileiro e do Brasil, o sentimento nacional dos brasileiros” (SABOIA, 2013, p. 6).

O século XX foi relatado como um dos séculos mais importantes para a educação infantil, uma certa valorização da criança tomava os sentimentos daqueles que as viam como futuros adultos e por isso “ a literatura infantil definiu-se historicamente pela formulação e transmissão de visões de mundo, assim como modelos de gostos, ações, comportamentos a serem reproduzidos pelo leitor” (GOUVÊA, 2005, p. 81).

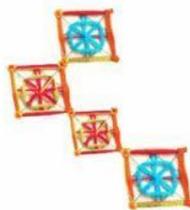
Para Cunha (2005, P. 223), em seu texto “A população negra nos conteúdos ministrados no curso normal e nas escolas públicas primárias de Pernambuco, de 1919 a 1934” cita em quais disciplinas estão relacionadas com os conteúdos sobre os negros:

Nos conteúdos de caráter histórico ministrado nas três diferentes escolas, através das disciplinas História da Civilização, História do Brasil, História Geral, Geografia e Pedagogia, são comuns os temas relacionados ao tráfico de escravos, à presença negra na luta pela independência do País, à escravidão, às leis anteriores à abolição e à abolição em si, às raças que contribuíram para a formação do tipo brasileiro, à luta dos negros em Palmares e à vitória dos senhores contra o quilombo. É apenas nos conteúdos históricos que encontramos referências explícitas à população negra (CUNHA, 2005. p. 223).

O currículo por ser caracterizado como lugar de disputa e conquista, foi um dos espaços encontrados para que se viesse ser utilizado como modelo de padronização a ser seguido, sendo nele atribuído interesses propriamente europeus, tendo o homem branco como um deus, valorizando sua cultura e suas características. Mas para comentarmos como se percebe o negro no currículo escolar, temos que entender primeiro o que é currículo e como surgiu essa ferramenta de conhecimento educacional.

Segundo Moreira e Silva (1994, p. 9):

O currículo sempre foi alvo da atenção de todos que buscavam entender e organizar o processo educativo escolar. No entanto, foi no final do século XIX e início deste, nos Estados Unidos, que um significativo número de educadores começou a tratar mais sistematicamente de problemas e questões curriculares, dando início a uma série de estudos e iniciativas que, em um curto espaço de tempo, configuraram um surgimento de um novo campo (MOREIRA E SILVA, 1994, p. 9).



Então o currículo surgiu como uma forma de reorganizar o processo educativo, palavra derivada do latim *curriculum*, que tem como sentido dá um percurso, trajeto. Então este objeto de conhecimento vem como forma de definir, nortear toda uma ação de ensino-aprendizagem ao indivíduo, e ao longo de todo esse processo ele pode ter tido várias definições, dependendo do contexto histórico de cada época, desta forma qual a perspectiva de currículo? Moreira e Silva (1994) afirmam que:

O currículo é considerado um artefato social e cultural. Isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual. O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada de conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares (MOREIRA E SILVA, 1994, p. 7).

Podemos compreender a partir dessas definições, que o currículo é um elemento central e importante no processo educacional, pois se ele tem a capacidade de influenciar a identidade do ser humano, dependendo do tipo de abordagem curricular, podemos estar contribuindo para uma formação desigual, haja vista que, este atende às relações de poder de um sistema capitalista, daí a necessidade de se ter um currículo que inclua as camadas desiguais como objeto de estudo, para que se compreenda melhor como se deram essas relações, para que o currículo não seja centralizado como no império, no qual afirma Almeida e Sanchez (2016, p. 236):

A escola imperial voltada ao ensino de comportamentos adequados, combativas às culturas populares, sob um modelo eurocêntrico de ensino e de sociedade desejada que visava à homogeneização cultural e a invenção de uma cidadania nacional que era vista como condição de progresso do Brasil.

Como acontece com a população negra, que, se hoje, a educação é um direito constitucional de todos, os mesmos a obtiveram de maneira gradativa e lenta e com muita luta social na conquista por essa igualdade na educação, onde esses desafios acompanham esta população desde o império até os dias atuais, passando por várias mudanças legislativas e constitucionais, no qual garantem direitos aos mesmos, porém, ainda é possível perceber uma desigualdade, como afirma Soares e Alves (2003, p.156): “A diferença entre brancos e negros cresce com o aumento tanto no nível socioeconômico do aluno quanto no da escola, e é maior na rede privada que na pública”.



Também podemos perceber nos dias atuais, ideias que nos remetem ao passado, como no período imperial, onde “as crianças das famílias mais ricas, brancas, eram educadas, sobretudo com meios próprios, geralmente com professores particulares e aulas em suas residências”, assim evidencia Almeida e Sanchez (2016, p.235). E hoje, no Brasil, está sendo discutida essa ideia de ensino domiciliar⁶ e mesmo depois de tantas lutas ainda temos essas relações de semelhanças.

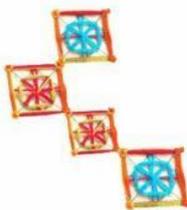
Entretanto, o que para uns os direitos são dados, para outros são conquistados, e foi sempre dessa forma que os negros foram em busca do direito à educação. Almeida e Sanchez relatam (2016, p.238) que “[...] intelectuais negros iniciaram, a partir de 1889, sua militância pelos direitos da população negra, em que a educação aparece sempre como uma reivindicação prioritária, central”, nasce então um importante grupo que lutou pelos direitos dos negros, o Movimento Negro no Brasil, que atuavam no campo educativo, por meio de tentativas de conscientização da população negra sobre a necessidade de educação e de mobilização social (Almeida e Sanchez, 2016, p. 238).

Então, vieram outros grupos que lutaram e reivindicaram direitos a favor dos negros e alcançaram diversas conquistas, sendo umas dessas grandes conquistas, a regulamentação da lei 10.639/03, a qual determina obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil, nas escolas públicas e privadas, sendo que já era algo almejado na década de 1950, como afirma Almeida e Sanchez (2016):

A partir dessas constatações os grupos negros organizados passaram a reivindicar, junto ao poder público, a inclusão da história da África a dos africanos, da luta dos negros no Brasil e de sua participação na formação da sociedade e da cultura brasileiras nos programas escolares.

Reconhecimento que demorou a chegar, mas que vem para fortalecer as raízes negras e valorizar a diversidade cultural que temos em nosso país, já que agora a figura do negro está inserida nessa sistematização curricular dos objetos de conhecimento, e seria trabalhado em uma perspectiva diferente, já que o currículo seria revisto, adequando-se às exigências da lei, e para isso, faz-se necessário também uma qualificação dos professores, como afirma Paula e Guimarães (2014, p.437). Com vistas a efetivar as disposições legais instituídas pela nova lei, foram adotadas, no Brasil, iniciativas que visam à formação continuada dos professores da

⁶ Norte (2014) evidencia que a educação domiciliar no Brasil e em outros países não se baseia no não acesso à escola, mas ao reconhecer que os pais têm condições de manter o ensino regular em uma escola, porém preferem fazê-la em casa.



educação básica para os desafios colocados às suas práticas profissionais a partir da vigência da lei.

A capacitação desses profissionais se faz necessária para que haja uma boa abordagem sobre o tema, haja vista que o ensino da temática é importante no entendimento de como os negros são representativos da história do nosso país, e valorizar isso é um importante passo na luta contra a discriminação racial e na inclusão/integração destes na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

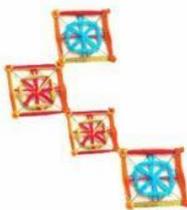
É de suma importância elucidar para a sociedade os desafios enfrentados pelos negros na educação, pois a partir das pesquisas bibliográficas estudadas a maioria dos resultados mostrou que as políticas públicas voltadas para o negro ainda precisam avançar. O Brasil é um país multicultural, e as raízes escravas estão inseridas na formação do povo brasileiro, que necessitou de criações de leis para que seja estabelecida uma igualdade, ou uma busca pela mesma.

O método para se obter os resultados deste estudo se deu mediante pesquisa bibliográfica, no qual explicitamos a importância do manuseio das fontes históricas que ajudam na resolução de problemas que outrora já vinham sendo abordados em diferentes épocas, caracterizando o conhecimento científico de artigos, periódicos, dissertações e livros como pertinentes para elaboração do trabalho que foi desenvolvido. Dessa forma, consideramos muito pertinente todas as referências utilizadas.

Salientamos a História da Educação importantíssima para indagação do tema deste artigo e assim fornecer incentivo para a construção de novos olhares e conhecimentos sobre o mesmo, pois apesar de não negarmos a luta que traçaram, também não podemos fechar os olhos para o caminho que ainda terão que enfrentar. Sendo assim, este artigo soma-se a vários outros que abordam a importância que a luta pela educação negra dá para a história do Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; SANCHEZ, Livia. **Os negros na legislação educacional e educação formal no Brasil**. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 234-246, 2016.



CUNHA, Livia. Nunes. A população negra nos conteúdos ministrados no curso normal e nas escolas públicas primárias de Pernambuco, de 1919 a 1934. IN: ROMAO, Jeruse (Org.).

História da Educação do Negro e outras histórias. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005. 278p.(Coleção Educação para Todos).

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica.** Educação e pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 1, p. 77-89.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994.

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. A discriminação racial em livros didáticos e infanto- juvenis.

Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 63, p. 86-87, nov. 1987. Disponível em:

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1279>. Acesso em 08/12/19.

NORTE, Karine Schulz da Silva. **O ensino domiciliar no Brasil: uma análise constitucional e legal a partir dos microssistemas de proteção das minorias.** Artigo Científico apresentado como exigência de conclusão de Curso Pós-Graduação Lato Sensu da Escola de Magistratura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2014. Disponível em:https://www.emerj.tjrj.jus.br/paginas/trabalhos_conclusao/2semestre2014/trabalhos_22014/KarineSdaSilvaNorte.pdf. Acesso em: 17/04/2020.

PAULA, Benjamin Xavier de; GUIMARÃES, Selva. **10 anos da lei federal nº 10. 639/2003 e a formação de professores: uma leitura de pesquisas científicas.** São Paulo: Scielo, Educ. Pesqui. vol. 40, n. 2, Apr./June, 2014.

SABOIA, Patrícia. Brasilidade e identidade nacional. **Revista Tríade.** Rio de Janeiro, v. 2 n. 1, p. 1-14, jan. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 2. ed. **Rev. atual.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. Literatura oral afro-brasileira e alteridade. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus., org. **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2014, p. 17-35.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. **Desigualdade raciais no sistema brasileiro de educação básica.** Minas Gerais, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147-165, jan./jun. 2003.